

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16328 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

PROFESSORAS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES E VOZES DAS
PROFISSIONAIS SOBRE O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA SUA DOCÊNCIA

Marcela Carolina Zen - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

**PROFESSORAS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES E VOZES
DAS PROFISSIONAIS SOBRE O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA SUA
DOCÊNCIA**

Resumo: O resumo expandido apresenta dados de uma pesquisa, em nível de mestrado, que teve como objetivo geral analisar, a partir da perspectiva das/os Professoras/es Auxiliares de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, como tem se constituído a docência das profissionais que ocupam este cargo. Como estratégia metodológica elegeu-se a pesquisa quanti-qualitativa e os seguintes instrumentos metodológicos: i) análise de documentos legais a exemplo de: documentos curriculares municipais, portarias e decretos e; ii) realização de um questionário com todas/os as/os Professoras/es Auxiliares de Educação Infantil da RMEF. Para organização e análise dos dados, escolhemos a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977) como procedimento metodológico. A partir da organização dos dados gerados, emergiram três categorias de análise: i) *dimensões estruturais*, ii) *dimensão das estratégias da ação pedagógica* e iii) *dimensão das relações profissionais*.

Palavras-chave: Educação Infantil; Professora Auxiliar; Docência compartilhada.

O resumo expandido pretende apresentar dados de uma pesquisa, em nível de mestrado, que teve como objetivo geral compreender o processo de constituição da docência da/o Professor/a Auxiliar da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-RMEF, os tempos e espaços utilizados para compartilharem a documentação pedagógica, bem como, as implicações e especificidades dessa função.

Portanto, destacamos que diferentes categorias profissionais exercem a docência com um mesmo grupo de crianças, isto é uma realidade atual na área da Educação Infantil no Brasil (Buss-Simão, Rocha, 2018). Assim como, são diversas as nomenclaturas para as/os profissionais docentes, decorrentes tanto da inserção dessa etapa educativa como direito e como primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) quanto pela expansão da Educação Infantil e da conquista em forma de lei do direito à hora-atividade (Lei Federal nº 11.738/08).

No município pesquisado a garantia da hora-atividade ao quadro do magistério

impactou diretamente na organização do trabalho realizado nas Unidades Educativas da Educação Infantil. Dentre os impactos, ressaltamos na pesquisa, a extinção do cargo de Auxiliar de Ensino e a criação do cargo de Professor/a Auxiliar, esta alteração, que interferiu, diretamente, na carreira profissional dos sujeitos que exerciam o cargo de Auxiliar de Ensino e passaram a ocupar o cargo de Professor/a Auxiliar, assim como na configuração do trabalho coletivo em cada Unidade Educativa.

Diante deste cenário, e a fim de atender ao objetivo geral desta pesquisa, definimos como objetivos específicos: i) historicizar o processo de constituição da docência na Educação Infantil, no âmbito da legislação nacional e da RMEF; ii) identificar as atribuições e como o cargo de Professor/a Auxiliar é referenciado na legislação e nos documentos curriculares da RMEF; iii) examinar as estratégias, os tempos e os espaços de compartilhamento da documentação pedagógica para o exercício da docência a partir da perspectiva das/os sujeitos da pesquisa e; iv) reunir, a partir da perspectiva dos sujeitos da pesquisa, as possibilidades, os embates, debates e desafios, quanto ao exercício da docência.

Como principais aportes teóricos, contamos com a contribuição dos estudos de Teixeira (2007), Tardif e Lessard (2014), Rocha (1998; 2007; 2012), Schmitt (2014), Buss-Simão e Rocha (2018), Côco (2018) e Furtado (2020).

Para a construção da pesquisa elegemos como estratégia metodológica a pesquisa quanti-qualitativa e os seguintes instrumentos metodológicos: i) análise de documentos legais a exemplo de: documentos curriculares municipais, portarias e decretos e; ii) realização de um questionário (com perguntas fechadas e abertas) com todas/os as/os Professoras/es Auxiliares da RMEF.

O questionário, composto por 70 questões organizado em 4 blocos (dados de identificação; informações referentes ao cargo de professor/a auxiliar de Educação Infantil; hora-atividade, documentação pedagógica e relação entre pares e formação continuada) foi respondido por 97 Professoras/es Auxiliares de EI. Para organizar os dados que emergiram do questionário, utilizamos como procedimento a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Sendo assim, a partir dos dados gerados emergiram as três categorias de análises: i) *dimensões estruturais*; ii) *dimensões das estratégias da ação pedagógica* e, iii) *dimensão das relações profissionais*.

Nas análises da primeira categoria: i) *dimensões estruturais*; ficou evidente que a satisfação das participantes da pesquisa, em exercer a docência, perpassa pelo reconhecimento e valorização de outras pessoas, principalmente, pelas profissionais docentes ou famílias. Por meio das respostas, afirmam que o conjunto de ações educativo-pedagógicas e de responsabilidades decorrentes de suas atribuições, não corresponde, por vezes, ao reconhecimento social da função que exercem o que acarreta, para algumas, numa insatisfação profissional. Segundo Tardif e Lessard “[...] alguns professores fazem exata e unicamente o que é previsto pelas normas oficiais da organização escolar, ao passo que outros

se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável, até mesmo invadindo sua vida particular” (Tardif e Lessard, 2005, p.113).

Na perspectiva das participantes da pesquisa, a própria nomenclatura do cargo interfere na compreensão do coletivo de profissionais sobre a relevância da docência das/os Professoras Auxiliares e reverbera nas relações entre as demais profissionais nas Unidades Educativas. Mesmo assim, indicam preferir serem denominadas pela nomenclatura do cargo ao invés de “P.A”, como comumente são chamadas. A insatisfação das profissionais com a forma abreviada ocorre por considerarem que isto revela que ocupam um papel secundário nos grupos que atuam. O tensionamento sobre as nomenclaturas incide também na referência a denominação “regente” direcionada às Professoras. Pois, ambas possuem as mesmas atribuições e recebem uma gratificação correspondente a regência. O que as/os difere é o tempo de permanência na relação em cada grupo de crianças e, o fato de as sujeitas da pesquisa não restringirem sua docência a um grupo de crianças.

Os dados recolhidos sinalizam uma dificuldade das participantes da pesquisa se reunirem em tempos e espaços institucionalizados com as/os demais Professoras/es. As análises apresentam a possibilidade de uma distribuição semanal da carga-horária destinada a hora-atividade, numa concentração em apenas um período (matutino/vespertino), como no contexto apresentado na pesquisa de Furtado (2020). Pois, segundo as participantes, os tempos e espaços mais utilizados para o diálogo e compartilhamento das estratégias da ação pedagógica, consistem nos virtuais (*E-mail, Drive, WhatsApp*) ou em momentos “improvisados” e aligeirados. Os dispositivos digitais são ferramentas que contribuem com o compartilhamento da documentação pedagógica e possibilitam a participação de todas/os que têm acesso. No entanto, não sobrepõem a relevância de um encontro síncrono, podendo ser virtual ou presencial, entre as profissionais docentes. Ainda sobre as análises desta categoria, as professoras relatam os desafios quanto a ocupação de um mesmo espaço, por um coletivo de profissionais docentes e, as relações estabelecidas entre elas/es, que em algumas unidades vem sendo construída de forma a tornar este espaço num “campo de força” (Frago, Escolano, 1995). O que revela a existência de relações hierárquicas, por vezes velada, entre profissionais docentes.

Na categoria ii) *dimensões das estratégias da ação pedagógica*, ficou evidente que a composição da docência precisa considerar o imperativo da *ausculta* (Rocha, 2008) das crianças, ou seja, é preciso considerar que a infância interroga essa docência que deve ser compartilhada por e com essas diferentes profissionais docentes. Desta forma, não haverá tantas dissonâncias e descontinuidades entre o que é proposto pelas/os diferentes profissionais docentes. Entre as repostas do questionário, destacou-se que o conjunto de elementos que compõem a documentação pedagógica é de responsabilidade das/os Professoras/es e das/os Professoras/es Auxiliares, afinal as atribuições destes dois cargos são as mesmas. A pesquisa realçou que, ao tomar a ação pedagógica no âmbito coletivo, envolvendo profissionais docentes, em cargos distintos, torna-se quase que imperativo pensar que as estratégias para a ação pedagógica, envolvem também estratégias relacionais.

Percebemos, a partir dos dados reunidos, que algumas Professoras/es Auxiliares não compreendem a sua responsabilidade na elaboração deste conjunto de documentos que é inerente à docência. Outras, no entanto, sinalizam os embates com as/os Professoras/es para garantir sua atuação como docente nos grupos que fazem parte. Mas, foram mencionadas também, as relações entre profissionais que demarcam a possibilidade de uma composição de docência relacional, em que todas/os exercem suas atribuições e dialogam e traçam caminhos, coletivamente. Numa postura flexível e aberta ao diálogo, indicadas como um caminho para que tenhamos culturas profissionais baseadas em um trabalho coletivo.

A partir da perspectiva das participantes da pesquisa, fazemos uma defesa pela garantia de encontros institucionalizados que promovam o diálogo, estudo e reflexão acerca das estratégias da ação pedagógica, a partir das observações e indicações do que as/os profissionais interpretam do vivido pelas e com as crianças. No entanto, esta aproximação entre as/os profissionais e o compartilhamento da documentação pedagógica, não significa que os registros e planejamentos sejam unificados, mas indica que sejam elaborados a partir de uma perspectiva dialógica e no movimento de ausculta das indagações e problematizações das crianças, desde bebês.

No que tange às análises da terceira categoria iii) *dimensão das relações profissionais*, os desafios nas relações entre Professoras/es e Professoras/es Auxiliar/es são travados pela incompreensão das especificidades da docência de cada um destes cargos, pela ausência de diálogo, reflexão e encontros formativos. Como visto, ao longo da análise dos dados, o que temos definido como docência compartilhada, consiste em um trabalho coletivo, em que as/os diferentes profissionais docentes buscam construir relações dialógicas, de respeito, parceria, troca e complementariedade. Sendo que, em cada contexto, diferentes possibilidades têm sido experimentadas para viabilizar, efetivamente, uma docência compartilhada.

Nesta perspectiva de compartilhamento, salientamos que as ações docentes das diversas profissionais, que atuam num mesmo grupo de crianças, precisam buscar aproximações, se deixando interrogar pelas crianças, para que as intencionalidades sejam convergentes e o trabalho exercido pautado nas mesmas concepções prescritas pelos documentos curriculares nacionais e municipais. Sem deixar de considerar que neste processo, em alguns momentos ocorrerão partilhas e “divisões de tarefas”, pois cada docente terá modos diferentes de ser e agir. No entanto, o mais importante é a complementariedade das ações docentes, com igualdade e sem hierarquias (Hoyuelos, 2019).

Esta terceira categoria de análise, iii) *dimensão das relações profissionais*, contemplou também os indicativos referentes às relações entre as Professoras Auxiliares de Educação Infantil e as famílias das crianças. Os dados revelam a necessidade das/os diferentes profissionais docentes serem apresentadas para as famílias com as devidas nomenclaturas dos cargos e que seja anunciada esta dimensão coletiva e complementar das docências. O distanciamento das famílias, por vezes, também decorre da ausência de uma estrutura

organizacional que garanta a participação de todas as profissionais docentes nas reuniões com as famílias. Em alguns contextos, as famílias compreendem que as Professoras Auxiliares ocupam um lugar de coadjuvante da/na docência, não reconhecendo-as como parte de um coletivo de profissionais docentes responsáveis pela educação-cuidado das crianças.

Nessa pesquisa, foi possível analisar por meio os dados gerados no questionário, a partir da resposta de um coletivo de professoras mulheres, numa construção de narrativas sobre as especificidades, embates, desafios e conquistas da história profissional de cada uma delas ao exercer o cargo pesquisado. Por meio dos caminhos percorridos nesta pesquisa, podemos afirmar que o processo de constituição da docência das/os participantes da pesquisa é afetado por diferentes dimensões, como as dimensões estruturais, a dimensão das estratégias da ação pedagógica e a dimensão das relações profissionais que emergiram nos dados desta pesquisa.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 09/2012**, de 12 de abril de 2012. Implantação da Lei nº 11.738/2008. Brasília, 2012.

BUSS-SIMÃO, M.; ROCHA, E. A. C.. Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2018, vol. 23. Epub 05 Abr, 2018.

CÔCO, V. Formação inicial e docência na educação infantil. Poiésis - **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação** (Unisul), v. 12, p. 95, 2018.

FRAGO, A.V. ; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução de Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998

FURTADO, A. M. **A organização da hora-atividade**: desafios, contradições e possibilidades da profissão docente na educação infantil. 2020. 178 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

HOYUELOS, A. RIERA, M. A. **Complexidade e Relações na Educação infantil**. São Paulo: Phorte, 2019.

ROCHA, E. A. C. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.). **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008. p. 43–51.

SCHMITT, R. V. **As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas**: contornos da ação docente. 2014. 282 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, I. A. de C. Da condição docente primeiras aproximações teóricas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, p. 426–443, maio/ago. 2007.